



SAIBA MAIS

O coração
da escola

O coração da escola

Nas escolas de samba, a bateria organiza o andamento do desfile, sustenta o canto da comunidade e cria a identidade sonora de cada agremiação. Por isso, cada escola desenvolveu um jeito próprio de tocar. Algumas baterias ficaram conhecidas por nomes que se tornaram símbolos: a Mangueira com **“Tem que respeitar meu tamborim”**, a Portela com a **“Tabajara do Samba”**, a Beija-Flor com a **“Soberana”**, a Mocidade com **“Não Existe Mais Quente”**, o Salgueiro com a **“Furiosa”**, a Vila Isabel com a **“Swingueira de Noel”**, a Imperatriz com o **“Swing da Leopoldina”**, a Unidos da Tijuca com a **“Pura Cadência”**, a Viradouro com o **“Furacão Vermelho e Branco”**, o Tuiuti com a **“SuperSom”**, a União de Maricá com a **“Maricadência”** e a Bateria da Grande Rio.



Esses nomes revelam mais do que marcas sonoras. Contam histórias sobre a relação entre ritmo, escola, comunidade e tradição. A Mangueira preserva uma cadência característica, ligada ao samba de terreiro e ao samba de comunidade, e é especialmente lembrada pela força do toque de seu surdo de primeira. A Portela é reconhecida pela elegância rítmica e pela cadência clássica de sua bateria, a Tabajara do Samba, nome inspirado na Orquestra Tabajara, comandada pelo maestro Severino Araújo. A Mocidade teve papel importante na transformação das baterias modernas e desenvolveu características muito próprias: a afinação invertida dos surdos, com o surdo de primeira mais agudo que o de segunda, e o toque característico de suas caixas de guerra. A Viradouro ganhou ainda mais notoriedade sob o comando de Mestre Ciga, reconhecido pela inovação musical, pelas paradinhas marcantes e pela forte comunicação entre bateria e comunidade.



Dentro da bateria, cada instrumento cumpre uma função. O surdo foi introduzido nas escolas de samba pelos sambistas do Estácio, na década de 1920, e ajudou a criar uma marcação grave, cadenciada e adequada ao desfile em movimento. Com o tempo, a divisão entre surdos de primeira, segunda e terceira criou camadas rítmicas complementares: o primeiro marca o tempo principal, o segundo responde em contratempo e o terceiro, também chamado de cortador, executa variações e desenhos rítmicos mais elaborados.

A caixa tem forte influência das bandas militares e dos ranchos carnavalescos do início do século XX. Seu toque contínuo ajuda a conduzir o ritmo da bateria e exige grande resistência física dos ritmistas. O repique ganhou destaque nas baterias modernas com chamadas, respostas,



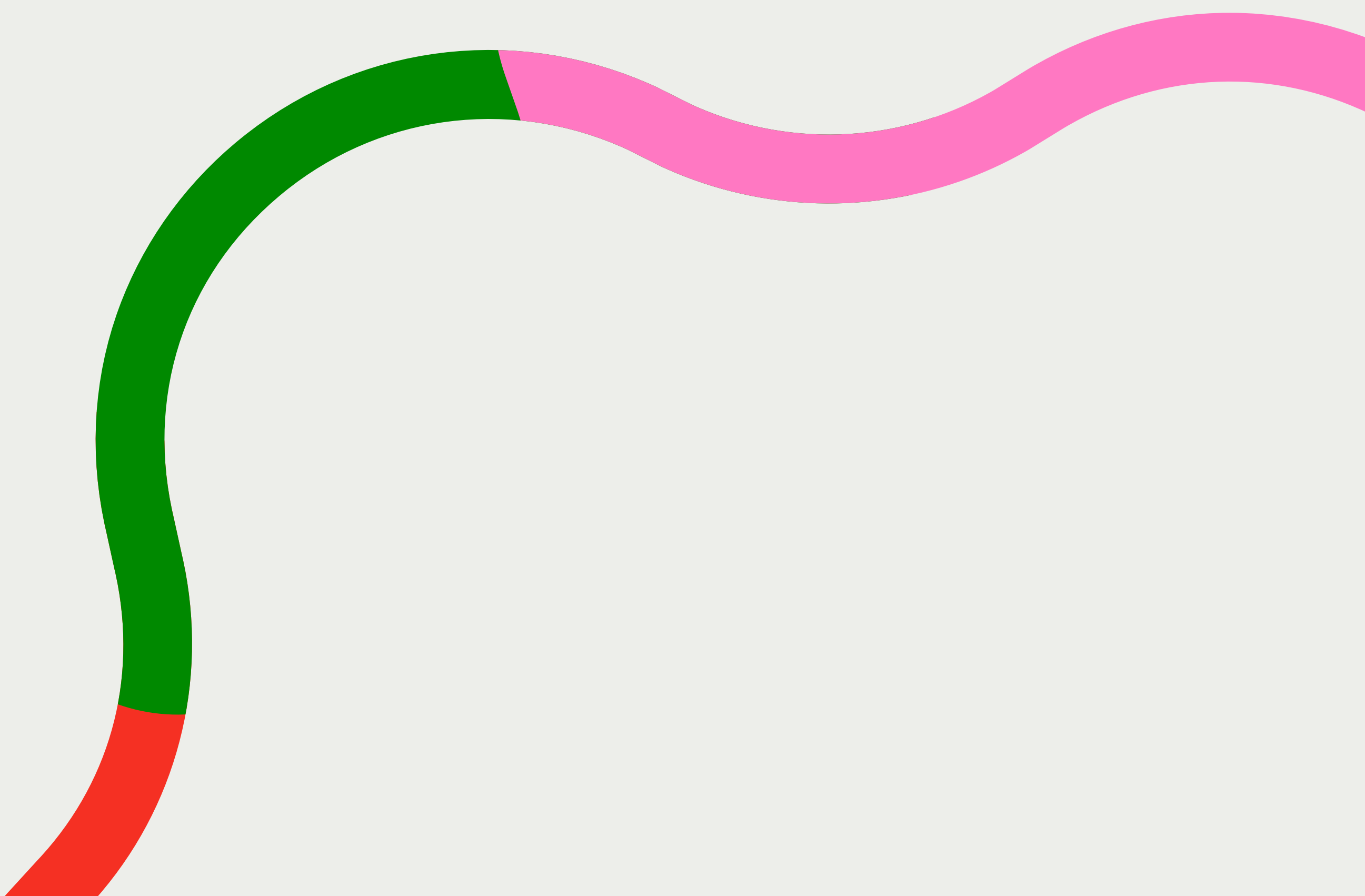
paradinhas, bossas e convenções rítmicas. Em diversas escolas, também funciona como instrumento de comunicação e comando do mestre de bateria. O tamborim, apesar do tamanho, exige grande habilidade técnica. O carreteiro, sequência rápida de batidas que cria um desenho rítmico característico, tornou-se uma das sonoridades mais reconhecíveis do samba, especialmente a partir das inovações desenvolvidas pela Mocidade.

Outros instrumentos completam essa massa sonora. O chocalho, também chamado de rocar ou ganzá de platinela, preenche a bateria com um som metálico contínuo e ajuda a dar volume ao conjunto. A cuíca, ligada a tradições africanas e afro-brasileiras, tornou-se uma das sonoridades mais reconhecíveis do samba por seu timbre expressivo, quase vocal. O agogô, instrumento de origem africana formado por



campanas metálicas, reforça os desenhos sincopados e mantém vínculos com ritmos afro-brasileiros e práticas musicais do candomblé. Os pratos, incorporados em diálogo com bandas marciais e fanfarras, aparecem em momentos de explosão sonora, convenções rítmicas e bossas.

A história das baterias também guarda episódios curiosos. Em 1973, a bateria da Portela desfilou com cerca de 350 ritmistas, número considerado gigantesco para a época, quando as baterias costumavam reunir entre 200 e 250 integrantes, e acabou enfrentando dificuldades de evolução na Avenida. Em 1974, sob comando de Mestre André, que revolucionou as baterias ao criar as famosas paradinhas, a Mocidade Independente de Padre Miguel teve uma apresentação muito elogiada. Esses episódios mostram como as baterias já ocupavam um lugar fundamental na identidade, na técnica e no impacto dos desfiles.



MINISTÉRIO DA CULTURA E PETROBRAS
APRESENTAM



PETROBRAS
cultural



VISITAÇÃO
29.OUT - 26.JAN
terças a quinta-feiras e domingos
10h às 18h
sextas e sábados
10h às 20h
Cidade do Samba - Gamboa
barracão 14



Lei Rouanet

PATROCINADOR OFICIAL

PRODUÇÃO



YDREAMS
GLOBAL



APOIO DE MÍDIA

APOIO DE CONTEÚDO

INGRESSOS

REALIZAÇÃO



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO

MINISTÉRIO DA
CULTURA

